

► Atitudes de estudantes de Enfermagem sobre o envelhecimento

Margarida Abreu¹ & Nilza Nogueira²

¹Escola Superior de Enfermagem do Porto, Professor Coordenador.

²Escola Superior de Enfermagem do Porto, Professor Adjunto.

Contacto: mabreu@esenf.pt • nilza@esenf.pt

Resumo

Introdução: Em Portugal, tem aumentado o número de pessoas idosas com necessidades de cuidados de saúde específicos. Os cuidados prestados às pessoas idosas está diretamente relacionada com as atitudes dos profissionais de saúde, nomeadamente os enfermeiros e estudantes de enfermagem. O nosso objetivo é explorar as atitudes dos estudantes de enfermagem em relação à velhice. **Metodologia:** Estudo de natureza quantitativo, exploratório e descritivo. Cento e quarenta estudantes de enfermagem do primeiro ano, constituíram a amostra. O instrumento de colheita de dados utilizado foi o Inventário de Atitudes em Relação à Velhice, originalmente desenvolvido por Sheppard (1981) e adaptado para o português por Neri (1986). Na análise dos dados recorremos a medidas de tendência central. **RESULTADOS:** O estudo envolveu 14 estudantes do sexo masculino e 126 estudantes do sexo feminino, com uma idade média de 18,7 anos. A média das pontuações atribuídas pelos estudantes nos itens de Inventário de Sheppard foi de 2,05 (DP=0,32). Em geral, este valor indica que as respostas foram negativas. A pontuação para cada fator do Inventário de Atitudes em Relação à Velhice estavam abaixo do ponto médio nas dimensões "Expectativas quanto à atividade" e "Expectativas em relação a satisfação" ($X=1,70$, $DP=0,39$ e $X=1,66$, $SD=0,56$, respetivamente) e valor acima do ponto médio da escala dimensão "A ansiedade sobre a morte" ($X=2,82$, $DP=0,71$). **DISCUSSÃO:** Estes resultados, espelhando atitudes negativas dos estudantes em relação à velhice, estão em consonância com os de Celik et al. (2010). **CONCLUSÃO:** Os estudantes de enfermagem do 1.º ano demonstram atitudes negativas, em relação à velhice $X=2.05$ ($SD=0.32$). Compete aos professores, do ensino superior, da área da saúde, desmistificar os estereótipos que acompanham o envelhecimento.

Palavras-chave: Atitudes, envelhecimento, estudantes de Enfermagem.

Abstract

Introduction: In Portugal, has increased the number of elderly people, with specific health care needs. Care of the elderly is directly related to the attitudes of health professionals, including nurses and nursing students. **Objective:** To explore the attitudes toward aging among nursing students. **Method:** A quantitative exploratory descriptive research study was undertaken. One hundred and forty nursing students of the first year, comprised the sample. The data collection instrument used was the Inventory of Attitudes Toward Aging, originally developed by Sheppard (1981) and adapted to Portuguese by Neri (1986). During data analysis we used central tendency measures. **Results:** The study involved 14 male students and 126 female students with a mean age of 18,7 years. The average of the scores given by the students in the Inventory items Sheppard was 2,05 (SD = 0,32). In general, this value indicates that the responses was negative. The scores for each factor Sheppard Inventory of Attitudes toward Aging were below the midpoint of the range in dimensions "Expectations regarding activity" and "Expectations regarding satisfaction" (X=1,70, SD=0,39 and X=1,66, SD=0,56, respectively) and value above the midpoint on the scale dimension "Anxiety about death" (X=2,82, SD=0,71). **Discussion:** These results, reflecting negative attitudes of students toward aging, are consistent with Celik et al. (2010). **Conclusion:** Nursing students of 1st year show negative attitudes toward aging X=2,05 (SD=0,32). Higher education teachers, related to health have responsibilities in demystify aging stereotypes.

Keywords: Attitudes, Aging, Nursing students.

Introdução

Os países europeus são considerados, depois do Japão, os mais envelhecidos do mundo, uma vez que 16% da população tem idade superior a 65 anos (Abad-Corpa et al. 2010). Portugal também segue esta tendência de envelhecimento demográfico. A dinâmica do crescimento da população residente em Portugal, entre os anos de 2000 e 2008, caracteriza-se pelo aumento da proporção da população idosa (65 ou mais anos) no total da população (Carrilho e Patrício 2009). Os mesmos autores, referem ainda que o envelhecimento da população é responsável pelo aumento do número de pessoas em situação de dependência.

Na atualidade, as pessoas com idade superior a 65 anos constituem três quartos do número total de dependentes, facto que traz sérias repercussões na comunidade, relacionado com aspetos socioeconómicos e da saúde (Abad-Corpa et al. 2010).

Assim, face ao aumento do número de pessoas idosas, é necessário preparar adequadamente os profissionais de saúde, nomeadamente, os enfermeiros para cuidar desta população (Aud et al. 2006). Os enfermeiros, como membros da equipe interdisciplinar, têm um papel fundamental como prestadores de cuidados a pessoas idosas e estão em ótima posição para influenciar a qualidade dos cuidados a estas pessoas (Hweidi e Al-Obeisat 2006). A qualidade dos cuidados prestados às pessoas idosas está diretamente relacionada com as atitudes dos enfermeiros, médicos, estudantes de medicina e de enfermagem que lhes prestam cuidados (Hweidi e Al-Obeisat 2006). Uma vez que os estudantes de hoje serão os profissionais de saúde de amanhã, é crucial o desenvolvimento e o cultivo de atitudes positivas em relação ao processo de envelhecimento e às pessoas mais velhas.

Como docentes numa das maiores escolas públicas do país emergiu a seguinte questão “Quais as atitudes dos estudantes do 1.º ano do Curso de Licenciatura em Enfermagem, em relação à velhice?”

Neste âmbito, têm surgido vários estudos quer a nível nacional e internacional, que suscitam a atenção da comunidade científica. Em Illinois, Estados Unidos, Ferrario et al. (2007) apontam que quanto mais conhecimentos os estudantes de enfermagem (n=117) possuíam sobre envelhecimento mais positivas eram as suas atitudes em relação às pessoas idosas e vice-versa.

Celik et al. (2010) desenvolveram o primeiro estudo na Turquia, sobre a percepção e as atitudes dos estudantes de Enfermagem em relação ao envelhecimento e à prestação de cuidados à pessoa idosa. Estes autores verificaram que mais de metade dos participantes no seu estudo tinha uma visão negativa sobre o envelhecimento e a maioria mostrava problemas de comunicação com os doentes mais velhos. Os mesmos autores reiteram que os enfermeiros que cuidam de pessoas idosas doentes devem ter conhecimentos sobre as mudanças físicas e psicológicas que ocorrem durante o processo de envelhecimento.

No mesmo ano, na Grécia, investigadores verificaram que os estudantes de Enfermagem do sexo feminino manifestaram atitudes mais positivas do que os do sexo masculino. Verificaram ainda a falta de conhecimentos e interesse em cuidar de pessoas idosas pelos estudantes. No entanto, reconheceram mudança nas atitudes dos estudantes de Enfermagem em relação a cuidar de pessoas idosas do 1.º para o 3.º ano de curso (Deltidou et al. 2010).

Em Portugal, Gonçalves et al. (2011) efetuaram um estudo com 460 estudantes a frequentar instituições de ensino superior privado, em três diferentes cursos: Enfermagem (n=141), Psicologia (n=99) e Serviço Social (n=220). Os resultados indicaram que os estudantes dos três cursos manifestaram maior interesse em trabalhar com crianças do que com indivíduos de outras faixas etárias; os estudantes de enfermagem e de assistência social exibiam atitudes mais positivas, mais conhecimentos e interesse em trabalhar com pessoas idosas comparativamente com os estudantes de psicologia. Verificaram ainda que as atitudes em relação à velhice, o contacto formal anterior com pessoas idosas, o conhecimento sobre o processo de envelhecimento e a idade do aluno influenciavam a manifestação de interesse para trabalhar com pessoas idosas. Os estudantes que manifestaram atitudes mais positivas em relação à velhice mostravam estar interessados em trabalhar na área do envelhecimento. O contacto formal seguiu o mesmo padrão, e aqueles estudantes que relataram contacto formal com pessoas idosas no passado, tinham quase duas vezes mais probabilidades de ter interesse em trabalhar com pessoas idosas do que aqueles alunos que não relataram contacto formal. No que diz respeito ao conhecimento notou-se um padrão oposto, à medida que o conhecimento sobre o envelhecimento aumentava, o interesse em trabalhar com pessoas idosas diminuía. Finalmente, a idade exibiu uma relação positiva e significativa com o interesse em trabalhar com pessoas idosas.

Atentas a esta problemática, pretendemos com este estudo descrever as atitudes em relação à velhice em estudantes do 1.º ano do curso de licenciatura em Enfermagem de uma escola pública da região do Grande Porto.

Metodologia

Trata-se de um estudo de natureza quantitativa, do tipo exploratório e descritivo.

População e amostra: A população do estudo foi constituída por todos os estudantes do 1.º ano do curso de licenciatura em Enfermagem de uma escola pública da região Norte de Portugal, no ano letivo 2011/2012. A amostra foi constituída pelos estudantes que estavam presentes na primeira aula da unidade curricular de Envelhecimento e que aceitaram participar no estudo. Participaram 140 estudantes.

Instrumento: Como instrumento de colheita de dados utilizamos um questionário, composto por duas partes. A primeira, contemplava dados sociodemográficos e de coabitação com idosos (contacto social e grau de parentesco). A segunda parte foi constituída pelo Inventário de Atitudes em relação à Velhice (Sheppard 1981). Este instrumento, adaptado para português por Neri (1986), avalia as atitudes em relação à velhice e destina-se a adultos jovens e adolescentes. Foi construído para discriminar entre pessoas portadoras de uma visão positiva/visão negativa sobre velhice (Neri 1986). O instrumento é constituído por 20 itens categorizados em quatro fatores. No nosso estudo utilizamos os fatores da escala original (Sheppard 1981): Expectativas quanto à atividade (itens 6, 4, 3, 14, 19, 12, 5, 8, 11, 1, 20); Sentimentos em relação à velhice (itens 10, 16, 2, 17); Expectativas quanto à satisfação (itens 15, 18, 9) e Ansiedade em relação à morte (itens 7, 13). As respostas são classificadas numa escala do tipo Likert de cinco pontos (discordo totalmente, discordo em parte, nem concordo e nem discordo, concordo em parte e concordo totalmente). O instrumento contém afirmações positivas e negativas em relação à velhice, pelo que as pontuações das afirmações negativas, foram invertidas para a análise dos dados, como parecer dos autores.

Procedimentos: Após o consentimento da autora da versão portuguesa para a utilização do Inventário de Atitudes em Relação à Velhice, da aprovação do conselho técnico científico da escola e da explicação aos estudantes dos objetivos do estudo e da forma de preenchimento do questionário. Aplicamos o questionário em sala de aula e coletivamente, aos estudantes que se disponibilizaram para participar.

Análise de dados: Para a análise de dados, foi utilizado o programa SPSS (Versão 21). Iniciamos com a análise exploratória dos dados sociodemográficos e de coabitação – distribuição de frequências, cálculo da média e desvio padrão. Os estudantes foram agrupados por sexo, idade e convivência com pessoas idosas e comparados quanto às pontuações obtidas na avaliação das atitudes em relação à velhice através da utilização de testes paramétricos e não paramétricos, tendo sido adotado o nível de significância de $p < 0,005$.

Análise dos resultados

O estudo envolveu 14 estudantes do sexo masculino e 126 estudantes do sexo feminino, com uma idade média de 18,7 anos. Cento e vinte e oito estudantes não trabalhavam. Dos que trabalhavam (8,6%), desenvolviam uma atividade profissional incluída nos grupos 4 (4,3%), 3 (1,4%) e grupo 1 (1,4%) da classificação nacional das profissões (CNP), sendo respetivamente pessoal administrativo e similares, técnicos e profissionais de nível intermédio e quadros superiores da administração pública, dirigentes e quadros superiores. No que refere à escolaridade dos pais, verificamos uma distribuição maior para o 2.º ciclo (24,3%) para os pais e o ensi-

no secundário (30%) para as mães. Os resultados mostraram que 76,4% dos participantes não coabitava com idosos. Dos 23,6% estudantes que coabitava com idosos, 22,9% tinham grau de parentesco com as pessoas idosas. Verificamos ainda que 59,3% dos estudantes contactava com pessoas idosas mais de cinco vezes por mês.

Em relação às Atitudes em relação à Velhice, calculamos a média das pontuações apresentadas pelos estudantes nos itens do Inventário de Sheppard. A média encontrada foi de 2,05 (DP=0,32). Este valor indica atitudes negativas dos estudantes em relação à velhice, como podemos verificar na Tabela seguinte:

Tabela 1 – Caracterização dos itens do Inventário de Atitudes em relação à Velhice

ITEMS	Inventário de Atitudes em relação à Velhice			
	n=140			
	X	SD	Mo	Min-Max
1 - É na juventude que se pode ter o máximo de satisfação na vida	3,39	1,16	4	1-5
2 - Fico preocupado quando penso que um dia vou ficar velho	2,94	1,27	4	1-5
3 - Existem poucas possibilidades de ter sentimentos de realização na velhice	1,46	0,76	1	1-5
4 - É possível ter vida sexual ativa na velhice	1,69	0,96	1	1-5
5 - Espero poder desfrutar a minha velhice	1,17	0,67	1	1-5
6 - Não há motivos para que um idoso não permaneça ativo	2,05	1,04	2	1-5
7 - É difícil enfrentar a ideia da própria morte	4	1,03	4	1-5
8 - A vida oferece pouco aos velhos, além de preocupação e desconforto	2,10	1,11	2	1-5
9 - Quando eu for velho, espero ter mais tempo livre e menos responsabilidades	2,55	1,15	2	1-5
10 - Sinto medo ao pensar na debilidade física ocasionada pela velhice	2,31	1,03	2	1-5
11 - A velhice é o período mais sombrio da vida	1,70	0,95	1	1-5
12 - Espero continuar a sentir-me bem comigo mesmo, independentemente da idade	1,21	0,68	1	1-5
13 - É melhor morrer cedo do que enfrentar a velhice nesta sociedade	1,65	0,98	1	1-5
14 - Quando eu for velho, a maioria das coisas que farei serão chatas e desinteressantes	1,39	0,66	1	1-5
15 - Quando eu for velho, espero sentir-me satisfeito com o que realizei na vida	1,74	1,53	1	1-5
16 - Acho que vou sentir-me solitário na velhice	2,35	1,17	2	1-5
17 - Detesto pensar que o meu cônjuge ou companheiro poderá morrer antes de mim	2,17	0,86	5	1-5
18 - Quando eu for velho, espero sentir-me tão feliz quanto na minha juventude	1,31	0,67	1	1-5
19 - É possível encontrar companheirismo na velhice	1,35	0,79	1	1-5
20 - Na velhice é possível perceber que valeu a pena viver a vida	1,26	0,71	1	1-5

Destacamos, que os estudantes consideraram que “É na juventude que se pode ter o máximo de satisfação na vida” com uma média de 3,39 (DP=1,16); “Fico preocupado quando penso que um dia vou ficar velho” com uma média de 2,94 (DP=1,27); “É possível ter vida sexual ativa na velhice” com uma média de 1,69 (DP=0,96); “Espero continuar a sentir-me bem comigo mesmo, independentemente da idade” com uma média de 1,21 (DP=0,68); “Quando eu for velho, espero sentir-me tão feliz quanto na minha juventude” com uma média de 1,31 (DP=0,67) e “É possível encontrar companheirismo na velhice” com uma média de 1,35 (DP=0,79).

No entanto, é de salientar as atitudes positivas em relação à velhice: "Existem poucas possibilidades de ter sentimentos de realização na velhice" com uma média de 1,46 (DP=0,76); "A velhice é o período mais sombrio da vida" com uma média de 1,70 (DP=0,95) e "Quando eu for velho, a maioria das coisas que farei serão chatas e desinteressantes" com uma média de 1,39 (DP=0,66).

Os estudantes apresentam atitudes negativas em relação ao envelhecimento, ao apresentarem valores abaixo do ponto médio da escala nas dimensões "Expectativas quanto à atividade" e "Expectativas quanto à satisfação" ($X=1,70$ e $X= 1,66$, respetivamente) e valor acima do ponto médio da escala na dimensão "Ansiedade em relação à morte" ($X=2,82$).

Não foram encontradas relações estatisticamente significativas entre as dimensões do Inventário (Expectativas quanto à atividade; Sentimentos em relação à velhice; Expectativas quanto à satisfação e ansiedade em relação à morte) e as variáveis idade, sexo e coabitação com pessoas idosas.

Discussão dos resultados

Os resultados deste estudo mostraram que 90% dos estudantes eram do sexo feminino; tinham uma idade média de 18,7 anos; 91,4% apenas estudava e 76,4% não coabitava com pessoas idosas. Dos 23,6% estudantes que coabitava com pessoas idosas, 22,9% manifestaram grau de parentesco com essas pessoas idosas. Verificamos ainda que a maioria dos estudantes (59,3%) contactava com pessoas idosas mais de cinco vezes por mês.

Os nossos resultados diferem dos encontrados por Celik et al. (2010), Deltidou et al. (2010) e Gonçalves et al. (2011) em relação à idade e à coabitação com pessoas idosas.

Na nossa investigação, os estudantes são mais jovens (média da idade 18,7 anos) e apenas 23,6% coabitava com idosos. Nos estudos de Celik et al. (2010) e Gonçalves et al. (2011) a média da idade dos estudantes de enfermagem foi de 21 anos. Deltidou et al. (2010) apresentaram uma amostra com idade compreendida entre os 18 e os 29 anos. Em relação à coabitação com pessoas idosas, Celik et al. (2010) verificaram que mais de metade dos participantes viveram ou estão atualmente a viver com parentes idosos. Gonçalves et al. (2011) constataram que 87% dos estudantes de Enfermagem tinha contacto frequente com familiares idosos.

Na nossa investigação, a média das atitudes em relação à velhice, foi de 2,05 (DP=0,32). Este valor indica que as respostas dos estudantes revelam atitudes negativas em relação à velhice, facto corroborado por Celik et al. (2010). Estes autores concluíram que mais de metade dos participantes tinham uma perceção negativa sobre a velhice e quase metade definiu o processo de envelhecimento como um processo negativo. Celik et al. (2010) explicam que a perceção negativa dos participantes sobre a velhice se deve à maioria das pessoas idosas Turcas viverem inativas e improdutivas após a sua reforma.

De forma oposta, Neri e Jorge (2006), verificaram uma tendência positiva nas respostas dos estudantes de Enfermagem. Mas, é importante salientar que estes estudantes já tinham sido expostos ao ensino sobre envelhecimento.

No nosso estudo não foram encontradas relações estatisticamente significativas entre as dimensões do Inventário de Sheppard e as variáveis idade, sexo e coabitação com pessoas ido-

sas, facto que pode ser explicado pela idade (média 18,7 anos) dos estudantes, praticamente a totalidade da amostra ser do sexo feminino e apenas 23,6% dos estudantes coabitar com idosos.

Deltsidou et al. (2010) encontraram diferenças entre os indivíduos do sexo masculino e feminino relativamente às atitudes em relação ao cuidar de pessoas idosas. Os estudantes mais velhos apresentaram uma melhor pontuação *score* relativamente aos mais novos. Estes autores sugerem que os estudantes jovens, especialmente do sexo masculino, deviam constituir-se como um "grupo-alvo" para uma intervenção educacional, pois quanto melhor o conhecimento, melhor os cuidados prestados às pessoas idosas.

Gonçalves et al. (2011) expõem que as atitudes positivas em relação às pessoas idosas podem ser promovidas através da interação com membros do corpo docente e especialistas, na aquisição de conhecimentos sobre as mudanças que ocorrem com a idade e do contato com pessoas idosas saudáveis. Os mesmos autores sugerem que os professores desempenham um papel particularmente importante neste processo, uma vez que além de divulgarem o conhecimento também funcionam como modelos. Recomendam ainda o incremento de conteúdos sobre o processo de envelhecimento nos currículos dos cursos.

Conclusões

Como principal conclusão destacamos as atitudes negativas dos estudantes de enfermagem do 1.º ano, do curso de licenciatura em Enfermagem, em relação à velhice $X = 2,05$ ($SD = 0,32$). Perante esta circunstância, consideramos que os estudantes devem ter oportunidades para contactar com pessoas idosas para desenvolver atitudes positivas, assim como acesso a conteúdos específicos na área da gerontologia, como veículos para uma visão mais positiva sobre o processo de envelhecimento e sobre a etapa da velhice.

Investigação futura nesta área é necessária e pertinente, particularmente a nível nacional e interinstitucional, através da realização de estudos longitudinais para podermos aferir a relevância do saber e da clínica em Enfermagem aos idosos, na mudança de atitudes em relação à velhice em jovens estudantes. Tarefa que iremos encetar.

Como limitações do estudo, mencionamos o contexto, uma vez que os participantes pertenciam a uma única escola de Enfermagem.

Referências bibliográficas

ABAD-CORPA, E. et al. Research protocol: A synthesis of qualitative studies on the process of adaptation to dependency in elderly persons and their families. *BMC Geriatrics*. 2010, 10:58.

AUD, M. et al. Introducing baccalaureate student nurses to gerontological nursing. *Journal of Professional Nursing*. 2006, 22(2), 73-78.

CARRILHO, M. J. e PATRÍCIO, L. A situação demográfica recente em Portugal. *Revista de Estudos Demográficos*. 2009, 46, 57-108.

CELIK, Sevilay S. et al. Views and attitudes of nursing students towards ageing and older patients. *Australian Journal of Advanced Nursing*. 2010, 27(4), 24-30.